

DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano, 1\$; semestre, \$50. Pagamento adiantado.
Para fora, Ano, 1\$20; semestre, \$50; avulsão, \$02
Para o Brasil, Ano, 2\$00 (incluindo frete).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saioio.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126. 2.º

ALDEGALICIA

Publicações

Anuncios, \$04 a linha.

Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

5 de Outubro (1910-1919)



Completa hoje nove anos a Republica Portuguesa.

Nove anos de luta, de ansiedade, de ince tezas.

Heroica e gloriosa foi a sua proclamação.

Difícil e ingente tem sido o seu sustentamento.

E' preciso falar claro, sem receio de que os «deuses» da Republica derrubem sobre nós os raios da sua cólera.

E' necessario dizer toda a verdade ao povo, sem medo dos hipócritas que, com o falso nome de republicanos, se têm apostado em atirar a Republica para o abismo.

O 5 de Dezembro de 1917 é uma data de infâmia e de ignominia; mas é indispensavel recordal-a para vergonha e para ensinamento.

Haja emenda. Corrijam-se os processos de fazer politica; penitenciem-se os maus politicos, retirando-se para onde não mais estorvem o andamento sereno, plácido e feliz da Republica.

Para traz os histriões, os palhaços que arvoraram em politicos, e que cínica e impudicamente se denominaram republicanos.

Ao serviço da Republica devem ficar os bons, os puros, aqueles que se têm sacrificado verdadeiramente por ela.

Os especuladores, os arranjistas, os que se dizem republicanos para atraiçoar impunemente a Republica, esses, devem ser batidos como leras.

Basta de contemplações.

O povo tem obrigação de conhecer, já os maus politicos, aqueles que procuram a todo o momento deitar abaixo o regimen proclamado em 5 de Outubro de 1910.

E' preciso que, devido aos seus tramas ardilosos, não seja possivel outra situação dezembrista.

Para longe a sombra do lívido fantasma que presidiu por mais de um ano aos destinos d'este bom povo.

E' preciso afastar, com asco, da nossa memoria, esse trágico período de lodo e de esterquilínio.

Para isso é necessario que nos dediquemos afincadamente ao trabalho; que inauguremos uma época de inteira justiça e de solidariedade humana, que chamemos a colaborar na grande obra de ressurgimento nacional: todas as boas vontades, todas as aptidões, todas as inteligencias, todos os braços.

Cidadãos, a Republica periga se não a defendeis mais uma vez.

Mas agora não são os monárquicos que a afrontam, são os falsos republicanos, os falsos socialistas, os falsos operários.

São todos já bem conhecidos, facil é, pois, a tarefa. Viva a Republica!

Eduardo Raposo.

A nossa bandeira

Não passes nunca diante da tua bandeira sem a saudar. Olha para ela com todo o carinho e tira-lhe o teu chapéo. E' o símbolo da tua patria, é o sinal de que nasceste livre e de que es livre. Lembra-te de que em volta d'ela, e em sua defeza se rephiram muitos combates; muitos valentes derramaram o sangue, muitos má ti es deram a vida e que á prôa de galéões saídos do Tejo a tua bandeira foi luz que alumiu o mundo, foi luz que desvendou mundos; e que arvorada em terras de America por Pedro Alvares, de Africa por Bartolomeu Dias, de Asia por Vasco da Gama, da Oceania por Manuel Godinho Heredia, e de tantas ilhas perdidas no mar, por homens que parecem gigantes, foi ela que espalhou pelo mundo o nosso nome e que fez de Portugal na maior época, o maior e mais nobre povo. Ama, pois, a tua bandeira, ama-a com vivo amor e dá a vida por ela, sendo preciso; quem morre pela sua bandeira morre pela patria e quem morre pela patria, vive na gloria para todo o sempre. Onde quer que a vires, arvorada, longe do teu paiz lembra-te que é como que se estivessem contigo o coração e o pensamento da patria e diante de ti palpitasse e o seio te oferecesse para descansar, te chamasse filho e te beijasse a alma da tua patria. Sauda assim a nossa bandeira, onde quer que a vires:

«Eu te saúdo bandeira, de Portugal, foral augusto das glorias da minha patria; bandeira da minha patria, eu te saúdo.

Sou criança, mas já sinto no coração a alegria de ter nascido á tua sombra e o orgulho de ser teu filho; e por isso eu te bendigo e te amo, eu te adoro e saúdo, bandeira da minha pa-

tria. Por ti estudo; por ti rumor profundo, titanico dezejo ser sabio para te dar a minha inteligencia e forte para te dedicar o meu braço e eu te juro, bandeira da minha patria, que só quero ser grande da tua grandeza, bom da tua bondade, heroi do teu heroismo, e que até á hora da minha morte, eu pedirei destino pela tua gloria, de de todo o meu coração lhe rogarei que sejas tu a minha mortalha.»

Trindade Coelho.

PERFIL DE AFONSO COSTA

Raio, chama, lava e vulcão!

Quando a atmosfera social do seu paiz era mefítica, impregnada de miasmas virulentos com tendencia para a decomposição, Afonso Costa era o raio purificador, rasgando o horisonte pestilento, atirando já mortos para o monturo, os vermes parasitarios que empéstavam o ambiente!

Quando a justiça, o direito, o amor e a virtude, a honra e o brio nacional eram arrastados na lama e sujos nas defecções do escárneo atrevido da cáfila assalariada, Afonso Costa era a chamma rutilante que tomava proporções gigantescas, abrazando com o calor do seu verbo vehementemente as fronte criminosas de tanto miseravel!

Quando no lupanar das conveniencias politicas onde uma corôa e nm sceptro presidiam á almoeda da honra nacional, quando se combinavam os negocios mais criminosos e os crimes mais detestaveis, Afonso Costa era a lava correndo pelo pendor da infâmia e destruindo ou fulminando toda a récua de bandoleiros fazendo-os fugir espavoridos!

Quando a Patria amada gemia na de honra e na miseria sem que alguém lhe acudisse, Afonso Costa era o vulcão, que, n'um

Subsistencias.

É o grito de alarme em toda a linha.

A crise das subsistencias é como a hidra de Lerna, com a diferença de que esta tinha sete cabeças e a outra tem milhares d'ellas.

Hércules matou uma, a de Lerna.

A outra, a lusitana, quem a matará?

Os politicos, só por si? Não creio.

A crise das subsistencias tem de ser debelada por todos nós: pelo pobre, pelo remediado, pelo rico; pelo operário, pelo industrial, pelo soldado, pelo funcionario público, pelo financeiro; por todos, emfim, até pelos politicos, que pouca ou nenhuma importancia têm ligado a este magno assunto.

Ao açambarcador deve contrapôr-se toda esta avalanche e dar-lhe caça como a animal daninhó.

A custa da miséria do povo têm-se feito fortunas avultadas; comerciantes sem escrúpulos e sem pudor têm locupletado os seus cofres á sombra do martirio lento de muitos desgraçados.

A ação do governo, isolada, pouco dá. Preocupado com as ameaças, mais ou menos verdadeiras, da alteração da ordem pública, não pôde dedicar um trabalho persistente, como era para dezejar, á solução do gravissimo conflito.

Por seu lado, os inimigos do regimen, interessados n'este estado de coisas, fazem crer que tudo isto é devido aos maus governantes da Republica, quando são eles próprios os açambarcadores, não só dos géneros de primeira necessidade, mas até da moeda cunhada, cuja falta dificul-

G. M.

ta as mais simples transacções.

Empenhadas em produzir trabalho útil, embora moroso, vemos agora as camaras municipais e as juntas de freguezia. N'elas temos a maior confiança, mas é indispensavel que o povo as coadjuve, dando-lhes todo o seu apoio moral e efectivo em tudo o que preciso for.

Não somos apologistas de assaltos, de atropêlos, de atentados contra a propriedade alheia; o nosso amor á ordem e á Republica, provado em muitos annos de vida politica, coerente e honesta, afasta de nós, com horror, esse infeliz recurso, tão malévolo quanto contraproducente. Mas o que dezejámos é que desde já se inicie uma luta de resultados práticos e immediatos contra todos aqueles que exploram a miséria pública.

E' tempo de que as reclamações platónicas do povo e da imprensa sejam substituidas por actos de rara energia.

A ameaça dos açambarcadores, quando dizem que não mais mandarão vir géneros do estrangeiro, é mais do que pueril.

O govêrno e as camaras podem obter rapidamente os recursos necessários, em dinheiro e em transportes, para prover á alimentação pública.

E era por aqui que se devia ter começado.

Eduardo Raposo.

Nobres e plebeus

Jaques Coeur nasceu em Bruges, de uma familia pobre.

Chegado á adolescencia, não sabia ler nem escrever e foi quasi por si mesmo que aprendeu a leitura.

Consiguindo aprocimar-se de Carlos VII expoz-lhe um plano tendente a desviar para França o comércio com o Oriente, que então se fazia exclusivamente por Veneza.

Dispondo de limitados recursos, Jaques Coeur foi ao Oriente, desenvolveu com a França um vasto commercio e veio a ser ministro das finanças, reorganizou o sistema económico e financeiro do seu paiz e adquiriu grandes riquezas a que deu uma applicação humanitaria.

Como este pudemos apresentar dezenas d'outros exemplos, muitos dos quais já temos expellido nos nossos escritos ao tratar da vida de homens como

Franklin, Lincoln, Diderot e tantos outros a quem pudemos aplicar o merecido cognome de «plebeus pelo nascimento mas nobres pelas ações».

E são duas vezes nobres porque a unica nobreza verdadeira é aquella que eles conquistaram no culto da verdade e na defeza da justiça.

J. Fontana da Silveira.

Comentarios & Noticias

A morte dos açambarcadores.

Com visita aos açambarcadores de cá, publicámos o seguinte telegrama de Paris com data de 18 de setembro último, inserto na imprensa diario da capital, e que diz: «Foi apresentado ao parlamento um pedido dos consumidores de Carassone, para que seja aprovada a pena de morte contra os açambarcadores.»

Que os senhores açambarcadores portuguezes ponham os olhos na sorte que esperam os seus colegas francezes.

Festas

Asimptica classe dos trabalhadores rurais d'esta vila está preparando alegres festas para os dias 11, 12 e 13 do corrente que constarão de arraial, quermesse, fogo solto, «pic-nic» a Rio Frio, bailes, descantes, cavalhadas, la vagem á pitoresca quinta do Saldanha, etc. Para abrilhantar esta divertidissima festa popular entá contratada a destinta Banda Democratica.

O «Judeu»

Faz ôje 182 annos que pela segunda vez é prêsso o grande poeta dramático Antonio José da Silva, o «Judeu», sendo tambem prêssa sua mulher Leonor Maria de Carvalho que, sob a pressão do terror da prisão, deu prematuramente á luz um filho.

Belezas do funcionalismo publico.

Consta-nos que ontem foi presente na repartição de finanças d'este concelho uma reclamação do nosso amigo A. Casa ova com escritorio na rua de S. Paulo, 158, 2.º—Lisbôa, a propósito de, não exercendo n'esta vila qualquer industria, e estando pago em dia pelas que explora na capital, ter recebido da recebedoria d'esta concelho um aviso para pagamento de contribuição industrial na quantia de 77\$65. O caso tornou-se estranho para aquele nosso amigo que, parece, está disposto a fazer chicana da tolice para ella d'onde partir.

Banda Democratica

Pela uma hora d'ontem percorreu algumas ruas da vila tocando a «Portugueza» esta simpática banda de musica que se fazia acompanhar de muitos cidadãos que davam vivas á Republica e deitavam foguetes. Aquelle acto foi de comemoração pelo anniversario do primeiro dia em que o movimento revolucionario sahio para a rua a proclamar a Republica.

Para os pobres

Para serem distribuidos pelos pobres d'esta vila, o sr. Governador Civil do Distrito mandou para a administração d'este concelho a quantia de 50\$00 Encarrega se d'essa distribuição o illustre administrador, sr. dr. Paulino Gomes, a quem os interessados deverãõ dirigir se.

COFRE DE PEROLAS



5 DE OUTUBRO

Cinco d'Outubro, salvê! Dia memoravel.
Que nunca mais esquece! Eterno, perduravel
O sentimento nobre que lhe deu origem,
Impresso em corações que n'uma audaz vertigem,
N'uma ância louca de Justiça e Liberdade
Foram erguer em prol do Bem e da Verdade,
A Patria nossa, derrubando um vil regime!
Redimiui-se o Paiz do mais nefando crime,
Obraudo p'aguazis da extinta realza
Que, em prol d'esbanjamentos, em feroz defeza
Dos pandos ventres cheios pela monarquia,
Roíam na escuridão, temendo a luz do dia.
Cinco de Outubro! Teu nono aniversario
Oje é saudado com o fogo incendiario,
O amor sentido e bom, — entusiasmo são,
Aqui, na capital, por todo o torrão
Chamado Portugal, nação nossa adorada,
Ao som da Portugueza, hino e canção amada!
Que os bons republicanos, êsses denodados
Campeões da Idéia, sempre hercicos, sublimados,
Te não esqueçam, te retenham na memoria
Sempre, como uma página da nossa história
Entre as que brilham e resplandecem com mais luz!
Que a nossa Idéia derramada seja a flux
Oje, de novo, com maior intrepidez
Do que a empregada em mil novecentos e dez,
Por toda a parte a defender a causa pública.
Cinco de outubro, salvê! Salve-se a Republica!

Padre Eterno.

Camara Municipal

Tomou no passado domingo posse a vereação ultimamente eleita e cuja confirmação só agora foi comunicada.

A Camara ficou assim constituida: Presidente, Joaquim Maria Gregorio; vice presidente Jacinto Augusto Tavares Ramalho; primeiro secretario, Rodrigo Caetano Cheirada; segundo secretario, Francisco dos Santos Cartaxo; vogais: Augusto Guerreiro da Fonseca, João Soares, José Teodosio da Silva, Antonio Moraes da Costa Jacome, Antonio Pereira Rato Junior, João Rodrigues Manhoso, José Pereira Fialho e José Fernandes da Costa Moura. A Comissão Executiva ficou assim composta: Presidente, Augusto Guerreiro da Fonseca, pelouro de Secretaria, Beneficencia, Higiene, Policia, Instrução e Incendios; Vice-presidente, João Soares, pelouro do Matadouro, Venda de Carnes e de peixe; José Teodezio da Silva, pelouro de Estradas, arborisação e iluminação; Antonio Moraes da Costa Já come, pelouro de Edificios e Obras Municipais; João Rodrigues Manhoso, pelouro da limpeza pública e cemiterio.

Desastre

Quarta feira passada, quando vinha do campo montado n'um jumento, caiu, fracturando a perna esquerda, o trabalhador Jacinto Paulino, soíteire, de 30 annos de idade, natural d'esta vila, seguindo no dia immediato para o hospital de S. José receber curativo a expensas da Camara Municipal.

Classes operarias

Na Associação Operaria d'esta vila está convocada uma reunião dos seus socios para amanhã, pelas 20 horas, para se tratarem vários assuntos de interesse para os proprios socios.

«Republica»

Reappareceu este nosso colega de Setubal, propriedade de um grupo de dedicados democratas d'aquella cidade, a quem apresentamos afectuosos cumprimentos.

5 de Outubro em Aldegalega.

As festas d'ôje em Aldegalega para comemorar o 9.º anniversario da Republica, constam de: alvorada com morteiros e foguetes, «marche-aux-flambeaux» acompanhada de musica e iluminações.

Guarda Republicana

Comemorando a gloriosa data da implantação da Republica, a Guarda Nacional Republicana d'esta vila ornamenta o prédio do posto com bandeiras e interiormente com verdura, festão, flores artificiais, quadros e á noite iluminação. Partindo do commandante do posto, o nosso amigo sargento João Albino, a iniciativa da patriótica festa, por ele será oferecido um delicado «copo d'agua» a todas as praças. O posto, segundo declaração d'aquelle nosso amigo, estará ôje franco ao publico.

Os trocos

E' extraordinaria a falta de trocos que se nota em todos os estabelecimentos d'esta vila, prin-

H' viola

Não sei qual pena é maior,
Qual mais de lastimar;
Se vêr um homem morrer,
Sé vêr um homem chorar!

Nota semanal

— Diga-me cá: isto de transmigração das almas terá algum fundamento? Você sente em si algum indício de, em outro tempos, ter sido outra coisa?
— Olé, se sinto! Lembro-me muito bem de ter sido um grande burro.
— Ora essa!... Quando?
— Quando lhe emprestei aqueles ricos cem escudos que você me deve!

Pensamento

Poucas mulheres se podem consolar da perda de seus encantos; para ellas, não agradar é não viver.

principalmente de negocio. Nunca ha um centavo para dar de trôco, sendo o freguez obrigado a ficar crêdor d'aquella quantia ou a comprar qualquer coisa d'esse valor. Para remediar esse mal, para não dizermos abuso, a camara de Alcochete mandou imprimir 16.000 cedulas de dois centavos, um centavo e meio centavo que vai pôr em circulação. Não seria mau que a de Aldegalega pensasse no caso e resolvesse dar remedio ao mal.

Carrascos arte-nova

E' como agora são tratados os açambarcadores que deixam apodrecer os géneros de primeira necessidade, para assim conseguirem elevar os seus preços de maneira a castigar o povo, inhibindo-o de se alimentar suficientemente.

Mas que carrascos!

Dr. Paulino Gomes

Passa ôje o anniversario natalicio do nosso amigo e illustre correligionario dr. Manuel Paulino Gomes, a quem endereçamos os nossos mais affectuosos cumprimentos.

O jôgo

O jôgo é a contração de todos os vicios em um só; a transformação rápida e successiva do passatempo em vicio, do vicio em crime, do crime em atentado; o cuito a uma divindade impia, que primeiro perde dinheiro, depois os bens, depois a honra, depois a familia, depois a vida, finalmente, a alma, a fortuna, que conduz a sua vida crédula e confiada por entre caminhos bordados de flores, para depois á despenhar n'um precipicio, ao som d'uma estrondosa gargalhada.

O jôgo é o circulo vicioso da esperança; o infinito da cubica; o idolo do deserto fundido dos dotes das filhas e das joias das mulheres; o despotismo do acaso.— Francisco Luiz Gomes.

Leva geito

Diz se que na China é geral a creença de que as mulheres de cabelo curto se transformam em homens em futuras incarnações. Leva geito se avaliarmos as chinezas pela Aida.

Visitas

Deram-nos quinta feira passada o prazer da sua visita n'esta villação os dedicados republicanos nossos amigos, cidadãos Antonio Marques Brizida e Artur Jesus Oliveira, de Canha.

A evolução democrática

O flagelo da tirania dos déspotas é tão necessário ás massas ignorantes, como o ferro em brasa é necessário para cauterizar as chagas ganguerenzas.

Roma, só acordou do letargo das orgias de muitos séculos, depois de serem queimados nos jardins públicos os que abraçavam a Lídia Nova.

A França, só depois de se vêr esmagada sob o ferreo jugo d'um rei tirano e traidor á sua pátria, é que escutou nos subterrâneos da Bastilha, os cantos da «Marselheza», que mandava marchar contra a tirania!

Esse fio immortal, vinha dos lados do sul da França, como uma auréola redentora a derramar luz por sobre o povo escravizado.

A França, cérebro do mundo, convulsionou-se e as testas coroadas da Europa estremeceram de pavor!

E foi então que surgiu a prégar o verbo novo, a grande idéa libertadora que deu á França a fatura e, com a fatura o grande papel moral que ocupa na terra.

A França irradiando intenso fulgôr na civilização dos povos incultos, fazia-se escutar por todo o mundo, quando no incendio da revolução, a voz de Danton e Robespierre, trovejava nas praças de Paris, e as vítimas da tirania ezalayam o último alento com o grito «aux armes citoyens!»

O continente americano, liberta-se de toda a influencia monarchica e caminha triunfante na vanguarda da sciencia e do progresso.

Haja vista ao Prazil, nosso irmão, que emancipando-se ha vinte e oito anos do regimen monarchico, que sempre lhe tolheu o passo na senda do progresso, tem feito espantosos milagres que causam a admiração do mundo, lançando nos mares formidaveis couracados e aformoseando as suas cidades tornando-as rivais das melhores da Europa!

Essa Republica da Suissa encravada nas faldas de altíssimas montanhas, derro-

tou poderosos ezércitos das monarchias que tentaram contra a sua soberania. É admiravel o acrisolado amor da pátria que o povo suíço sente pela sua Republica modelo na administração da justiça e do teozouro público.

E, enquanto estas nações avançavam no caminho do progresso e da liberdade, o «Portugal das Conquistas» estava eclipsado na sombra dos reacionarios.

A monarchia foi, para Portugal, como um pano funerario que se estendesse á roda de nós toldando-nos assim todo o orizonte.

Por isso ela morreu antes mesmo de terminar a sua obra nefasta.

O Partido Republicano tem um grande papel na vida portugueza. É d'ele que vai partindo a grande reforma, de que estava necessitando a nossa patria.

Foi o Partido Republicano quem, pela primeira vez, falou em soberania popular. Ele bem sabia que a monarchia esmagava o povo, impondo-lhe o poder da realza, mantendo-nos, pelo terror, o respeito pelos dogmas monarchicos e religiosos.

A Espanha de Cid e de Cervantes, tambem geme os males da sua patria, causados por essa maldita e diabolica seita de Loyola! Ah! mas Portugal despedaçou já os grilhões que amarravam a alma nacional.

Portugal acabou de se impor ao respeito e consideração do mundo inteiro.

O dia 5 de outubro de 1910, esculpiu com letras d'ouro na Historia da nossa patria, a página mais brilhante de todos os tempos.

Portugal resurge para os feitos gloriosos da historia!

O mundo ha de espantar-se d'um feito tamanho que soube esmagar os tiranos «prediais» e afogou essa dinastia brigantina que passava á historia amaldiçoada por um povo viril e forte!

Viva a Republica Portuguesa!

Viva a Patria Livre!

F.

Num vagon

Se a historia não é verdadeira, pelo menos é interessante:

Viajava um sujeito na linha de Stowhouse a Bristol, na Inglaterra.

Subiu para o vagon uma senhora acompanhada d'um cãozinho, o que é contrario ao regulamento.

O sujeito não protestou, mas tranquilamente tirou do bolso o cachimbo, encheu-o e acendeu-o.

A dama protestou e houve discussão entre os dois; no mais acalorado da contenda, a dama agarrou no cachimbo do viajante e arremessou-o pela janela.

Sem hesitar, o viajante agarrou o cão e atirou-o pela portinhola oposta.

A dama, furiosa, chamou o chefe da estação, e ia explicar-lhe o caso, quando viu aparecer o cão... trazendo na boca o cachimbo do viajante.

degalga, têm «carta branca» para todos os abusos. Um chene, em dia d'anos, e liberdade ampla para alteração de preços, para roubar no peso, para vender fóra da hora regulamentar e até para ser vendido em mau estado. É o que nos leva a crer tanta liberdade cedida á pouca vergonha, ao abuso, ao crime.

Os cais das faluas

Parece que a illustre Comissão Ez cativa da presidencia do nosso amigo e prestigioso correligionario, sr. Augusto Guerreiro da Fonseca, está esperançada a conselheiro do Governo, o arranjo dos cais das faluas para o que prometeu já o sr. Ramos da Costa todos os seus esforços.

Escola P. Superior

Conforme dissemos no último número d'este jornal reuniu segunda feira passada na sala das sessões da Camara Municipal d'este concelho, o conselho escolar da Escola Primaria Superior. Presidiu áquele acto o director, nosso prezado amigo e correligionario, dr. Manuel Paulino Gomes, assistindo, á excepção da sr.ª D. Julia de Jesus Nobre Caseiro, por motivo de doença, todos os professores nomeados. Procedendo-se á distribuição das disciplinas, ficaram assim: lingua portugueza, dr. Manuel Paulino Gomes; lingua franceza, Alfredo Fernandes; lingua inglesa, D. Berta Rocha Dantas; matematica elemental, geometria intuitiva e sistema metrico, Antonio Mateus; sciencias fisico-químico-naturais, D. Beatriz Correia Pinto, geografia, D. Benilde Augusta de Magalhães e Menezes; historia geral, historia de Portugal, instrução moral e civica, Manuel de Almeida Gonçalves; noções practicas de hygiene e puericultura, dr. Lourenço Gonçalves Rita; educação fisica, D. Lucinda Adelina Ferreira Saloio; modelação e desenho, D. Fausta Nazaré B-ja da Silva; trabalhos manuais, D. Maria Anunciada de Carvalho; musica e canto coral, D. Julia de Jesus Nobre Caseiro. Seguidamente passou o conselho a elaborar o horario que foi definitivamente aprovado. Por fim

proceden-se á eleição dos professores que hão-de fazer parte do conselho administrativo, recaindo a eleição nos professores Alfredo Fernandes e Manuel de Almeida Gonçalves.

Cedulas de \$10

Não obstante ter-se anuciado que as antigas cedulas de \$10 se recolhiam durante o mez passado, o certo é que até ao presente nenhuma comunicação official é conhecida ainda.

A moderna publicidade

Durante o mez de outubro, encetará a publicação um novo jornal *A Patria* que, fóra de partidos e inteiramente devotado á causa nacional, quer ser o órgão de todos os interesses, de todas as aspirações, esforços e iniciativas generosas que mereçam ser apoiadas e defendidas, para que encontrem uma acolhimento sympathico na opinião pública.

O momento não vá favoravel aos sonhadores, aos que só vivem de palavras e metáforas vans; urge criar em Portugal o chamado *espírito do século* ou seja a formação de gerações que, dedicadamente fiéis á terra e á raça, saibam valorisar pelo trabalho, pelo estudo, pela invenção e pelo arrôjo o que a natureza nos deu e nós temos desaproveitado.

O futuro despende da nossa vontade. A fortuna nada mais é que a serva submissa dos nossos desejos imperiosos. Para vencer nos como na guerra, faz-se absolutamente necessario que lançemos mão de todas as armas que modernamente activam a luta das competencias. E entre ellas ocupa um dos primeiros lugares a publicidade que é o processo intelligente, eloquente, pitoresco e animado de chamar a atenção do público para tudo o que o pode interessar pela utilidade, pelo prazer, pelo conforto, pela beleza ou pela raridade. *A Patria*, como jornal que se orienta pelos grandes exemplos do jornalismo estrangeiro, está montando para este feito as suas agencias nas principaes cidades da Europa e America, de maneira a reunir nas suas páginas, sob a fórm de anuncios, desenhos, artigos e reportagens, tudo o que pôde ter importancia para o commerciante, o industrial e o agricultor que queiram conhecer o artigo ou produto dos outros paizes. Mas especialmente, em Portugal, em ligação com as colonias e o Brazil, procura ela imprimir á publicidade um caracter desempoeirado e novo, tornando-a directa e viva, para impressionar a curiosidade dos seus leitores por todos os meios que a arte e a psicologia das multidões põem ao seu alcance.

Em todos os paizes que tenazmente resolvem os problemas e desfazem os embaraços que a concorrência diariamente suscita

as despesas de publicidade por meio do jornal são avultadissimas. Entre nós tem de acontecer o mesmo, se não quizermos retardar nos na nossa marcha progressiva. Muito nos importa que os nossos produtores, as nossas empresas, as casas importadoras e exportadoras ponham diante dos olhos do público, por escripto, por desenhos e alegorias ou legendas ou sob a fórm mais cozesinha do anuncio, que comprem e o que vendem. *A Patria* deseja contribuir para esta obra que, sendo utilitaria como poucas nem por isso é menos nacional. Coavida, portanto, todos os interessados a praticarem nas suas páginas a grande e a pequena publicidade, illustrada ou não-illustrada, descriptiva ou alegorica, porque assim realisa um labor que não ha de ser sem significação para os homens de raciocinio claro e decisão pronta.

CORRESPONDENCIAS

Canha, 30. — Gravemente enfermo, partiu para Lisboa o nosso patricio José Nunes das Quintas que foi submeter-se ao tratamento antisifilitico para, parte de cujas despesas se solidarizou a população d'esta localidade. Auguramos-lhe o seu breve restabelecimento.

— A Ex.^{ma} médica d'esta vila, D. Sofia Afreixo requisitou á administração da Misericordia, a construção d'um balneario, pedindo para que, provisoriamente, se transforme uma das dependencias do hospital para instalação d'esses serviços, pedidos estes que vão ser satisfeitos.

— Fala-se por aqui muito em desertores da guerra e uma anistia com que a parvoíce governamental ousou conceder-lhes. Pois bem: fixe-se a que Canha será sempre orgulhosa, sempre triunfante e nenhum dos seus filhos, andazes e modestos, foi ou será desertor. Nenhum! No nosso concelho é a única freguesia onde não houve desertores. Nem desertores nem cobardes. Fixe-se bem isto!

— Com o braço esquerdo fraturado, devido a cair d'um cavalo encontra-se enfermo ha nove dias Artur Oliveira, de 6 anos de idade, filho do cidadão nosso amigo Artur Jesus Oliveira.

— Vai estabelecer-se com ourivezaria e relojoaria n'esta localidade, o cidadão Domingos Candido Lacomba.

— Montou carpintaria n'esta vila, na rua do Forno, o cidadão Antonio Barroessa.

— Ao regedor effectivo cidadão Joaquim Salzeo, foram-lhe concedidos superiormente e a seu pedido tres mezes de licença, assumindo a effectividade de regedor o cidadão José Conceição Almeida. — *Imparcial.*

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas e a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os medicos receitam e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pode existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL, ao alcance de todos, por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas. — O 1.^o volume, de 176 paginas, indica nos signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal, raizes, folhos, flores e fructos, etc. — O 2.^o vol. tambem de 176 paginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs., pelo correio 240 rs., e encontram-se á venda nas principaes livrarias do País, Ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

Providencias

Não pôde ser, não deve consentir-se que na casa da venda do peixe depois de abertos preceitos peixe ali exposto á venda estes sofram alteração para mais. Não se compreende que um

artigo vendido agora por dois te nha d'ahi por uns momentos de ser vendido por dois e meio ou por tres, e muito menos o peixe que é artigo que se estraga se não for vendido na ocasião. Mas os senhores peixeiros de Al-

ANUNCIOS

OS LIVROS DO POVO
Noções de estudo

Livraria Profissional
Largo do Conde Barão, 22

= LISBOA =

L. GONÇALVES RITA

Médico-cirurgião e Parteiro
(20 anos de prática)

Consultas: ás 14 horas na Farmacia do Monte pio Conceição

Residencia: R. da Praça da Republica, 16 - 1.º

Chamadas a toda a hora

Um livro util ao comercio

MANUAL

CORRESPONDENCIA COMERCIAL

em Portuguez e inglez por **Augusto de Castro.**

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio nele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo
H. B. Torres — EDITOR
R. de S. Bento, 279, LISBOA

ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A ação, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres conscientes e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as **Livrarias, Tabacarias** e nos **Armazens Grandela.**

Pedidos especiais ao escritório:
Rua do Arco do Limoeiro, 15, 1.º — Lisboa.
Preço..... \$60 etc

ALCOOL DE VINHO

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fabrica de

GREGORIO GIL

n'esta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos Ex. mos freguezes um alcool tão puro, izento de ólios e éteres e com tão alta graduação. 943

CARVÃO Cardiff, para forja ou máquina. A. Casanova, rua de S. Paulo, 158, 2.º — Lisboa. 923

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

por **JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA**

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO vol. br., \$50 (500)

Enc. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR
COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morais

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu primum vomitorio e seu emprêgo, chás e cosimentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caídos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorifico, banhos frios, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros topicos distrativos, reflexões acerca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarrrea, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frietas, sarna, escaladuras, fogaens, unheiro, pa aricio, untraz, febre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, colera morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, molestias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, tossas nasaes, bôca, dentes, molestias no pescoco internas e externas, angina, esquiencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, molestias no peito, coração, pulmão, figado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, tópicos de ação diuretica, molestias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, molestias venéreas, gonorrhéa, blenorria, blenorragia, cubões, molestias nas extremidades das pernas e braços, fraturas, torceduras, reumatismo, ta, cáctica, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinea, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, listro, cachexia e rachitis, nevralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279
LISBOA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV
A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel illusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova» A «monarquia n. va», menos monarchica do que a monarchia velha. A monarchia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos vem de França.

A venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisboa. Preço, 5 centavos

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando=Onde principia e onde acaba Deus=A preocupação da humanidade=A Biblia, a Historia da Filosofia=A terra segundo os sabios=Os crimes e o Deus bíblico=O diluvio dos hebreus=A Biblia é o livro mais immoral que ha=Julgamento do Deus da Guerra=Eurechl-Jerichó=O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés=Filosofando=Filosofando e continuando=Deuses e religiões=Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão=A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 30 cent.

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

LATINA

948

Companhia de Seguros Luso-fluminense

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

A que realisa todas as operações em seguros de incendio, terrestres, roubos, assaltos, tumultos, transportes, vidros, cristais, agrícola, pecuario, accidentes de trabalho e vida.

CAPITAL (antarijado.... **2.500:000\$00**
emitido..... **500:000\$00**
realizado..... **250:000\$00**

SÉDE—PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º — LISBOA

Correspondente em Aldegalga:—Joaquim Castela

LA CONQUISTA DEL ORO

por **EL MARQUES DE TUDESCO**

Obra premiada com 2:500 FRANCO

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, forma rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es util é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le ensena y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretacion será resuelta por los Herederos del *Marques de Tudesco* Chalet Bela Vista—Lisbôa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisbôa.